

Sarney recusa hiperinflação como herança

"Vamos entregar o governo com a economia organizada". Foi o que declarou ontem o presidente José Sarney ao desembarcar na Base Aérea de Brasília. Ele descartou assim, a possibilidade de hiperinflação nos últimos meses de seu governo, alegando que a hiperinflação sempre resulta de uma crise cambial e o Brasil não enfrenta este problema. O presidente Sarney declarou ainda que o País conta com boas reservas, o que garantirá a transferência de governo em situação estável.

De acordo com Sarney, as maiores expectativas já estão todas depositadas no programa e nas ações que serão desenvolvidas pelo próximo governo. Ele afirmou que não tem nenhum encontro marcado com o presidente eleito Fernando Collor de Mello. Mas ressaltou que a transição está se realizando normalmente, com todos os dados e disposições de governo à disposição das pessoas autorizadas pelo presidente eleito.

O presidente Sarney recusou qualquer comparação do processo brasileiro com o argentino, lembrando que cada país tem sua própria realidade. Segundo suas palavras, desde o início de seu governo as expectativas de muitas pessoas eram de que estavamos à beira do caos, o que nunca ocorreu. O Presidente destacou que se por um lado seu governo teve a inflação mais alta da história, por outro teve também a mais baixa, índice zero durante o Plano Cruzado.

O presidente Sarney concluiu afirmando que o seu sucessor enfrentará problemas estruturais e profundos na economia. O presidente desembarcou ontem às 15h30 em Brasília, após passar 14 dias em São Luís. Estiveram na Base Aérea para recebê-lo os ministros Abreu Sodré (Relações Exteriores), Roberto Cardoso Alves (Desenvolvimento da Indústria e do Comércio), Antônio Carlos Magalhães (Comunicações), João Alves (Interior) e Saulo Ramos (Justiça).

Antes disso, na cidade maranhense de São José de Ribamar (MA), Sarney disse que durante o seu governo não permitiu que o País entrasse em recessão, "como muitos economistas defendiam", por saber que "o povo iria passar fome, ter que assaltar supermercados".



Sarney e dona Marly são recebidos na Base Aérea de Brasília

Cargo eletivo é descartado

JAQUELINE HELUY
Correspondente

São Luís — O presidente José Sarney disse ontem nessa capital que não pretende disputar cargo eletivo após deixar a Presidência da República, esclarecendo que o seu candidato ao Senado no Maranhão é o governador Epitácio Cafeteira. Sarney ressaltou que não estava em candidatura, mas que vai continuar fazendo política, "porque para ser político no Brasil não precisa necessariamente um cargo eletivo".

Sarney deixou claro quais os motivos que o levaram a optar pelo governador Cafeteira: "Sempre disse e confirmo que o governador Cafeteira tem tido uma verdadeira conduta de extrema correção para comigo. Em nenhum momento eu deixei de ter a solidariedade de Cafeteira. Além do mais, Cafeteira está realizando uma grande obra no estado, a exemplo do projeto Reviver, em São Luís, que é uma prova de amor a essa cidade".

Durante o discurso proferido ontem a duas mil pessoas

na inauguração do complexo portuário de São José de Ribamar, o presidente Sarney não poupou elogios ao governador Cafeteira, conceituando-o como um exemplo de honestidade para com o dinheiro público. Disse que nunca a verba enviada ao Maranhão foi tão bem utilizada, ressaltando também que durante muitos anos os dois estiveram juntos, mas que agora estão separados pelo engrandecimento do Maranhão.

Sarney anunciou também que nunca se afastará da sua posição política no plano nacional. "Vou ser o político que eu acho que eu tenho condições de ser", disse o Presidente, afirmando que para isso possui as condições de um homem experiente, vivido, sofrido e que pode exercer a política como poder moderador.

"Vou exercer meu poder político sem participar eleitoralmente de qualquer campanha. Estou consciente de que tenho uma posição nacional de respeito que devo preservar."

Emoção faz Presidente desabafar

Da Correspondente

São Luís — Em meio a uma multidão avaliada em duas mil pessoas, o presidente José Sarney fez ontem na cidade balneária de São José de Ribamar, a 32 quilômetros dessa capital e onde os professores municipais recebem um dos menores salários do Brasil (NCz\$ 120,00) — seu mais emocionado discurso desde que assumiu a Presidência da República. Em tom de desabafo, Sarney falou das pressões que recebeu durante esses cinco anos e fez questão de observar que as palavras ditas em São José de Ribamar nunca foram proferidas em lugar algum. A visita do presidente ao balneário foi para inaugurar o complexo portuário, contando também com as presenças dos ministros José Reinaldo Tavares, dos Transportes, e general Bayma Denny, do Gabinete Militar.

Após presenciar um coro de vaias e protestos contra a prefeita de São José de Ribamar, desencadeados pelos professores que estão em greve, o presidente José Sarney iniciou seu discurso falando sobre as dificuldades que lhes foram impostas enquanto presidente da República, principalmente por ser ele representante do Maranhão, conceituado nacionalmente como um estado pobre e que não possui o poderio econômico dos grandes estados. Disse também que não teve o apoio dos partidos políticos, tendo que se defrontar com uma crise que não é brasileira e sim mundial. "Uma crise que é tão grande que abalou o mundo socialista consolidado", explicou.

Ainda sobre a crise econômica, conceituada por ele como recessão mundial, Sar-

ney disse que tem certeza de poder deixar a Presidência de cabeça erguida, por ter conseguido em cinco anos, no meio dessa crise geral, dar uma situação de paz ao Brasil. "Dei ao Brasil aquilo que vocês sempre viram no José Sarney do Maranhão: um homem compreensivo, paciente e que não persegue ninguém. Um homem que vocês podem conceituar como um "homem bom."

Sarney comentou que não sabe por que ela iria salvar apenas os ricos, e explicou: "Eu tinha certeza que os pobres, os que passam fome, iam ter que assaltar os supermercados e homens humildes e famintos iam ser transformados em criminosos. Eu não quis que acontecesse no Brasil o que nós temos visto acontecer em outros países. Mesmo com esses problemas, o Brasil cresceu nesses cinco anos 25 por cento. Atingiu a maior taxa de crescimento da América Latina e uma das maiores do mundo".

MAUS MOMENTOS

Concluindo o seu desabafo, Sarney falou das pressões recebidas, afirmando que vai entregar o governo passando a seu sucessor um País, internacionalmente, com uma posição de reservas líquidas e cujo governante poderá tomar suas decisões de cabeça erguida. "Eu não entreguei o País à pressão de ninguém do interior ou do exterior. Não houve um ato do presidente Sarney que tivesse cedido para qualquer pressão internacional, sob qualquer alegação. Não houve qualquer coisa que comprometesse um milímetro da soberania, da autonomia e da integridade do Brasil", disse.

Muito inflamado, Sarney alegou que as pressões recebidas durante o seu governo foram para ele um grande desafio e ressaltou que muitos governantes e presidentes foram obrigados, devido a essas dicas de pressões, a tomar decisões que ele nunca tomou. Disse esperar que nenhum presidente possa recuar em face de pressões internacionais, entregando qualquer coisa desse País.

Sarney agradeceu a emoção, Sarney agradeceu a São José de Ribamar (o santo), ressaltando que disse naquele momento coisas que jamais proferiu em lugar algum. E explicou porque: "Eu fiz isso para que São José de Ribamar saiba que agradeço a ele por ter me dado o nome e ao mesmo tempo as condições pessoais para resistir às pressões que resisti durante todo o tempo que exerci a Presidência da República. Mas saio dela de cabeça erguida para voltar ao batente de minha casa e à minha terra sabendo todos nós que cumpro com o meu dever e esse dever há de ser reconhecido, não tenho dúvidas, pela história do Brasil", concluiu.

INAUGURAÇÃO

O presidente Sarney seguiu ontem mesmo para Brasília, após inaugurar e visitar duas importantes obras para o portuário de São José de Ribamar, no qual foram gastos NCz\$ 25 milhões e o Pier petroleiro do porto do Itaqui, que será inaugurado em 1991 e onde deve ser construída futuramente uma refinaria. Antes de passar a faixa presidencial ao seu sucessor, Sarney ainda regressa ao Maranhão para outras inaugurações.